

Cantor repassa clássicos de Dorival Caymmi

Mateus Sartori se apresenta à noite, dentro da programação gratuita do Sesc

José Antônio Rosa

Mateus Sartori cursou arquitetura, mas foi arrebatado pela música. Seguiu, assim, o caminho trilhado, entre outros, por Ivan Lins, Chico Buarque e Danilo Caymmi. A comparação pode soar exagerada, mas tem acompanhada o artista desde que ele se lançou no mercado. Para quem ainda não conhece esse talento, ocorre hoje um show em Sorocaba, dentro da programação do Sesc.

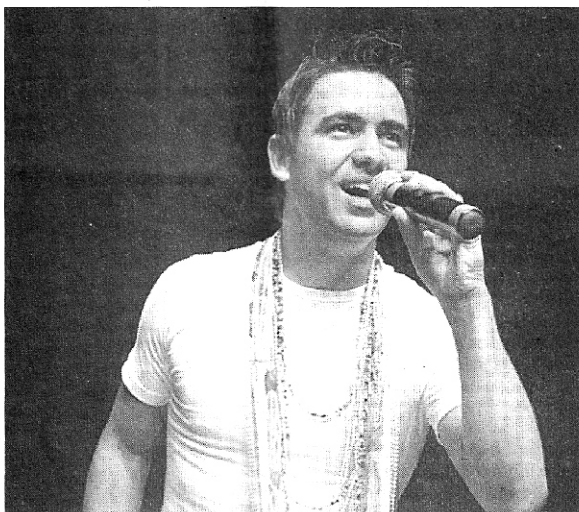
E Sartori tem, por enquanto, apenas dois discos gravados. O repertório do segundo deles, "Dois de Fevereiro", com canções de Dorival Caymmi, serve de base para o espetáculo que acontece hoje às 20h, na Sala Fundec. A entrada é franca (os convites serão distribuídos uma hora antes do espetáculo).

Na verdade, ele faz, em cena, um apanhado dos principais clássicos do compositor baiano. O projeto do CD homônimo, conforme relatou ao **Mais Cruzeiro**, tem uma história interessante. Mateus queria produzir algo que destacasse o número dois, para fixar a sequência do trabalho.

Pensou, então, em Dorival Caymmi, autor da canção "Dois de Fevereiro", data que, de acordo com a tradição dos povos iorubás, marca a passagem do Dia de Iemanjá. Relatou, a princípio, em gravar o compositor, mas foi convencido pelo amigo e produtor Rodolfo Stroeter a levar a ideia adiante.

De um total de 40 canções pesquisadas, selecionaram 14. Quase todas focam a fase praiana de Caymmi. Na etapa seguinte, escolheram os músicos. À medida em que repassavam as composições, perceberam que havia, ali, espaço para arranjos de violões.

Convidaram feras das cordas como Paulo Bellinati, Guinga e Chico Pinheiro. No show, porém,



DIVULGAÇÃO

Sartori tem dois discos gravados e alguns projetos em vista

Mateus abre o leque e interpreta, acompanhado por Jardel Caetano e Webster Santos, outras produções.

O público vai, portanto, ouvir "Marina", "Maracangalha", "João Valentão", "Samba da Minha Terra", "Vatapá", "Rosa Morena", "Eu não tenho onde morar" e "Só Louco", entre outras. O trabalho tem recebido críticas elogiosas e foi aprovado por ninguém menos que o próprio Caymmi.

Dele, Mateus recebeu uma carta de agradecimento pela forma respeitosa com que tratou sua obra. Num cenário que projeta vozes femininas de tanta qualidade (só para citar poucos exemplos, estão no mercado, no aguardo de serem descobertos e garimpados, os talentos de Viviane Ferranti, Giana Viscardi, Carol Saboya, Mariana Aydar, Tatiana Parra, Luciana Souza e Camila Costa), Mateus Sartori tem se sobressaído como um dos bons

intérpretes da MPB contemporânea.

Nascido em Franca, Mateus foi adotado ainda pequeno por Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo. É lá que desenvolve uma pesquisa voltada ao resgate musical da cidade. No projeto "Vila de Santana", bancado com recursos de leis de incentivo, recupera o acervo de compositores locais para, em seguida, disponibilizar o conteúdo na internet.

A próxima etapa na carreira consiste na gravação do álbum "Franciscos", dedicado às músicas de Francisco Alves, Chico Buarque e Chico Saraiva. Sartori entra em estúdio no segundo semestre e, até o final do ano, conclui o CD.

Em fase de avaliação, mas com chances de emplacar, está outro disco, este comemorativo ao centenário de nascimento de Ataulfo Alves, junto com a colega Viviane Ferranti. Até lá, ele viaja com a turnê de "Dois de Fevereiro".